

**COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA**  
**COMUNICADO Nº 09/2014**  
**Maputo, 15 de Setembro de 2014**

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua nona sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira referente aos meses de Julho e Agosto de 2014, bem assim os desenvolvimentos mais recentes reportados ao presente mês, para alguns indicadores. O documento analisa: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de curto e médio prazos para a inflação; e (iv) as medidas de política monetária necessárias para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2014.

## **I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL**

A conjuntura internacional continua a ser marcada pela persistência de riscos quanto à recuperação da economia global. Com efeito, nas economias mais desenvolvidas<sup>1</sup>, no segundo trimestre de 2014, o PIB da Zona Euro registou um crescimento anual de 0,7%, enquanto no Japão a actividade económica contraíu 0,1%. Em Julho, a inflação abrandou neste grupo de países, destacando-se a queda ocorrida na Zona Euro para 0,4% (0,3% em Agosto), aumentando os receios de deflação. Em Agosto, o Dólar dos Estados Unidos da América (EUA) registou perdas nominais em relação à Libra e ganhos face ao Yen e ao Euro, invertendo, assim, a tendência de perdas que vinha observando em relação à última moeda. O Banco Central Europeu decidiu reduzir a sua taxa directora em 10 pontos base, para 0,05%, tendo os demais mantido as suas taxas de juro.

Nas economias de mercado emergentes<sup>2</sup>, informação reportada ao segundo trimestre de 2014 indica uma contracção anual do PIB do Brasil e Rússia em 0,9% e 0,8%, respectivamente, e expansão do PIB da Índia em 5,7%. Neste bloco de países, a inflação observou um comportamento misto em Julho, acelerando na Índia para 8,0%, reduzindo na Coreia do Sul e Rússia para 1,6% e 7,5%, respectivamente, e mantendo-se nas restantes economias deste bloco. Informação mais recente indica uma nova queda da inflação na Coreia do Sul em Agosto, para 1,4%. No mercado cambial, a Rupia da Índia, o Real do Brasil e o Won da Coreia do Sul

---

<sup>1</sup> Economias analisadas: Estados Unidos da América, Japão, Reino Unido e Zona Euro.

<sup>2</sup> Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Índia e Rússia.

mantiveram a tendência para apreciação face ao Dólar dos EUA, contrariamente a depreciação do Rublo da Rússia e do Yuan da China. Com a excepção da Coreia do Sul, que reduziu a sua taxa de juro de política em 25 pb, para 2,25%, os restantes bancos centrais decidiram-se pela manutenção da mesma.

Nas economias da SADC<sup>3</sup>, o PIB da África do Sul registou, no segundo trimestre de 2014, um crescimento anual de 1,0%, menos 60 pb comparativamente ao trimestre anterior. Em Julho, a trajectória da inflação nos países da SADC foi diferenciada, tendo acelerado em Angola (7,0%), Tanzania (6,5%), Zâmbia (8,0%) e Zimbabwe (0,3%), e desacelerado nas restantes economias. Informação recente mostra que a inflação na Zâmbia se manteve nos 8,0% em Agosto. Em Agosto, registou-se no geral, uma depreciação anual das moedas das economias da região face ao Dólar dos EUA, destacando-se a Rupia das Maurícias que inverteu a tendência para apreciação face àquela moeda. Os bancos centrais deste bloco de países decidiram manter inalteradas as suas taxas de juro de política.

No mercado internacional, os preços médios das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique e no comportamento da inflação observaram, em Julho, um comportamento misto, com aumentos, em termos mensais, dos preços do alumínio (5,9%), do arroz (3,2%), do ouro (2,3%) e do carvão metalúrgico (0,7%), e queda dos preços do gás (-10,6%), do milho (-10,0%), do trigo (-8,5%), do algodão (-7,8%) e do carvão térmico (-3,8%). Em termos anuais, destaca-se a redução substancial dos preços do milho (-34,7%), do carvão metalúrgico (-21,5%), do arroz (-20,5%) e do gás (-14,4%) perante um incremento dos preços do alumínio (10,1%) e do ouro (1,8%). No último dia de Agosto de 2014, o preço do barril de *brent* fixou-se em USD 103,19 e no dia 12 de Setembro a sua cotação foi de USD 97,11.

## II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

De acordo com a informação publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) referente a Agosto de 2014, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da cidade de Maputo registou, pelo quarto mês consecutivo, uma variação mensal negativa em 1,06%, após -0,43% no mês anterior e -0,50% em igual período de 2013. Assim, a inflação anual, acumulada e média, manteve a tendência para desaceleração, fixando-se em 1,80%, 0,49% e 3,10%, respectivamente. O comportamento da inflação mensal na cidade de Maputo continuou a reflectir a variação negativa dos preços da classe de bens alimentares e bebidas não alcoólicas, cuja contribuição foi de -1,09 pp. Os produtos com as maiores contribuições para a variação mensal negativa de preços foram o tomate, o coco, a alface, a cebola, a couve e o peixe fresco.

---

<sup>3</sup> Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

À semelhança do IPC Maputo, o IPC de Moçambique, indicador que incorpora os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou uma variação mensal negativa de 0,55%, após -0,04% em Julho de 2014. Com efeito, a inflação anual, acumulada e média anual recuou para 2,64%, 0,88% e 3,25%, respectivamente. A trajectória do IPC Moçambique foi sustentada pela redução do nível geral de preços nas cidades de Maputo (-1,06%) e da Beira (0,03%), perante uma variação positiva na cidade de Nampula (0,07%).

O comportamento da inflação nos últimos oito meses é explicado pela maior oferta no mercado doméstico de frutas, hortícolas e vegetais reflectindo o efeito sazonal da época fresca, aliado à estabilidade do Metical no mercado cambial suportada por uma maior disponibilidade de divisas.

Segundo a mesma fonte, o indicador de clima económico das empresas melhorou em Julho, pelo segundo mês consecutivo, a reflectir o aumento da confiança dos empresários dos sectores de produção industrial, de comércio e de alojamento e restauração. Adicionalmente, assinala-se a melhoria generalizada do indicador de avaliação do emprego actual, mais perceptível entre os empresários dos sectores de transportes, comércio e produção industrial, bem como do indicador das perspectivas de emprego para Julho, sentimento mais dominante entre os empresários dos sectores de comércio, produção industrial e outros serviços não financeiros.

No sector monetário, informação provisória reportada de Agosto indica que o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, se fixou em 51,986 milhões de Meticais (1,5% abaixo das estimativas feitas para o período), o que representa um aumento mensal de 122 milhões de Meticais (0,2%), sustentado pelo incremento das reservas bancárias em 625 milhões de Meticais (3,4%) perante uma diminuição das notas e moedas em circulação em 503 milhões de Meticais (-1,5%). Em termos acumulados e anuais, a base monetária incrementou em 4.447 milhões de Meticais (9,4%) e 8.800 milhões de Meticais (20,4%), respectivamente.

Os dados provisórios das contas monetárias referentes a Julho de 2014 mostram que o saldo dos empréstimos do sistema bancário nacional ao sector privado expandiu, no mês, em 707 milhões de Meticais (0,4%) para 170.492 milhões de Meticais, dos quais 136.338 milhões de Meticais (80% do total de crédito) em moeda nacional. Em termos acumulados e anuais, o agregado expandiu em 12,4% e 24,5%, respectivamente. Por sua vez, o saldo do agregado mais amplo de moeda (M3), composto pelas notas e moeda em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado, reduziu no mês, em 97,2 milhões de Meticais passando para um saldo de 228.948 milhões de Meticais no final do mês. Com efeito, a variação anual deste agregado desacelerou para 17,5%, reflectindo os pagamentos líquidos ao exterior, parte dos quais com recurso a divisas compradas no Mercado Cambial Interbancário (MCI), e a apreciação do Metical face ao USD em 2,4%.

No sector externo, dados preliminares referentes ao último dia de Agosto de 2014 indicam que o saldo das Reservas Internacionais Líquidas (RIL) aumentou em USD 4,0 milhões, para USD 3.243,8 milhões, o que representa, em termos de reservas internacionais brutas, a 4,5 meses de

cobertura de importações de bens e serviços não factoriais, quando excluídas as transacções dos grandes projectos. O comportamento das RILs é explicado, essencialmente, pela entrada líquida de divisas a favor de projectos diversos do Estado, num total de USD 13,4 milhões e pelos aprovisionamentos líquidos efectuado pelos bancos comerciais no montante de USD 13,6 milhões. Estas entradas foram amortecidas pelas vendas de divisas efectuadas pelo BM no MCI no valor de USD 13,7 milhões, pagamento do serviço da dívida externa no montante de USD 16,7 milhões e perdas cambiais potenciais no valor de USD 6,7 milhões.

Os dados do MCI, relativos ao dia 31 de Agosto de 2014 indicam que o Dólar norte-americano foi cotado em 30,51 Meticais, o equivalente a uma apreciação mensal do Metical de 0,03%, e uma depreciação acumulada e anual de 1,87% e 2,21%, respectivamente. Enquanto isso, a taxa de câmbio da moeda nacional face ao Rand da África do Sul foi de 2,89 Meticais, o que corresponde a uma depreciação mensal e acumulada da moeda nacional de 1,05% e 1,40%, respectivamente, sendo que em termos anuais o Metical se manteve no terreno de apreciação ao fixar-se nos 1,03%.

No Mercado Monetário Interbancário, as taxas de juro médias ponderadas dos leilões dos Bilhetes do Tesouro para as maturidades de 91, 182 e 364 aumentaram ligeiramente, em Agosto, em 4 pb, 9 pb e 1 pb para 5,39%, 6,72% e 7,27%, respectivamente. Em termos anuais, estas taxas correspondem a incrementos marginais de 30 pb, 20 pb e 14 pb para os prazos de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. A taxa de juro das trocas de liquidez *overnight* entre os bancos comerciais reduziu 3 pb, fixando-se em 3,18%, valor que equivale, no entanto, a uma queda de 23 pb quando comparado com o período homólogo de 2013.

No mercado a retalho, dados provisórios reportados a Julho de 2014 indicam que as taxas de juro médias praticadas pelos bancos comerciais nas operações de empréstimos à sua clientela, bem como sobre os depósitos, observaram reduções marginais de 35 pb e 48 pb para 20,80% e 9,34%, respectivamente. Em termos anuais, a taxa de juro para as operações activas registou, no período em análise, um aumento de 71 pb enquanto à de operações passivas, reduziu em 10 pb. No mesmo período, a *prime rate* média do sistema bancário não sofreu, no mês, alteração significativa ao fixar-se em 14,92%, cifra que equivale uma queda de 42 pb em relação ao observado em Agosto de 2013. Estatísticas recentes apontam para contínua queda desta taxa ao fixar-se 57 pb abaixo da verificada em igual período de 2013.

### **III. DECISÃO DE POLÍTICA**

O CPMO tomou nota da prevalência dos riscos de abrandamento da actividade económica global e a volatilidade que se observa na evolução dos preços médios das *commodities* no mercado internacional, reflectindo, em particular, os conflitos na Ucrânia, Líbia e médio oriente.

Ao analisar a conjuntura doméstica, o CPMO registou o comportamento favorável que a inflação tem apresentado até ao mês de Agosto, bem assim as projecções de curto e médio prazos,

reforçando deste modo as perspectivas de observância do objectivo de 6,0% estabelecido para o final de 2014.

Tendo em conta a conjuntura doméstica e internacional e os riscos prevalectes, o CPMO decidiu:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar o cumprimento da meta da Base Monetária para Agosto de 2014 fixada em 53.648 milhões de meticais;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 8,25%;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 17 de Outubro de 2014.

Ernesto Gouveia Gove  
Governador